

DESLOCAMENTO ATIVO ENTRE ESTUDANTES DE ESCOLAS BRASILEIRAS DE DIVERSAS REGIÕES DO PAÍS

Nicole Camapum Billerbeck² (PO - nicoleueg@gmail.com), Bruna Ribeiro da Silva¹ (AC), Gustavo Borges de Almeida¹ (AC), Patrícia Karla da Silva Cândido² (AC), Gislene Batista Lima (OU), Leydiane Borges¹ (OU)

¹ Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Porangatu. Av. Brasília, n° 32, Setor Leste CEP: 76550-000, Porangatu, Goiás.

² Universidade Estadual de Goiás – Campus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, n° 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O sedentarismo, em crianças e adolescentes, é considerado um problema de saúde pública devido à sua associação com a obesidade na infância e maior morbidade na idade adulta. A prática da atividade física está relacionada a diversas contribuições para saúde de crianças e adolescentes. Pensando na melhoria da saúde e qualidade de vida dessa população, diversas estratégias a nível mundial vêm sendo criadas afim de aumentar a prática da atividade física e reduzir os efeitos do sedentarismo. Uma delas que pode ser citada é o incentivo ao “deslocamento ativo” como forma de “atividade física”. O deslocamento ativo pode ser entendido como deslocamento para o trabalho ou escola por meio de bicicletas, a pé ou outro meio que promova o gasto de energia por parte do praticante. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi identificar a predominância do deslocamento ativo e mobilidade urbana, entre estudantes das escolas de diversas regiões do Brasil assim como as características dessa atividade. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. Os resultados mostraram que diversos são os fatores que influenciam na prática do deslocamento ativo até a escola. Os meninos tendem a praticar mais o deslocamento ativo em comparação às meninas, também os que têm mais idade, menor renda e que relatam se sentirem seguros para a realização deste deslocamento. Conclui-se também que o deslocamento ativo para a escola, portanto, deve ser estimulado entre crianças e adolescentes, sendo as aulas de Educação Física uma oportunidade excelente para promover conhecimentos a respeito da temática, principalmente daquelas com o foco na educação para a saúde.

Palavras-chave: Caminhada. Ciclismo. Escolares.

Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2008, aproximadamente 31% das pessoas no mundo com 15 anos ou mais não praticavam níveis de atividade física adequados para manutenção da saúde. Em consequência do sedentarismo, ocorre o surgimento de diversas doenças, como, doenças cardíacas, diabetes, obesidade, osteoporose, hipertensão entre outras.

Dados apontam que cerca de 3 milhões de pessoas perdem a vida por ano vítima das doenças adquiridas pela inatividade física. Estudos realizados pela OMS afirmam que pessoas sedentárias têm entre 20% a 30% de riscos a mais de morte do que pessoas que praticam no mínimo uma hora e meia semanal de atividades físicas. Além disso, o sedentarismo está diretamente associado ao aumento dos gastos com

saúde pública. Em 2013, cerca de US\$67,5 bilhões foram gastos com tratamentos e perda de produtividade devido a doenças associadas ao sedentarismo (OMS, 2014).

No Brasil, diversos estudos envolvendo crianças e adolescentes, foram realizados e apontaram como alta a prevalência da inatividade física (SILVA et al, 2018; COSTA, PUREZA E MIELKE, 2017).

Pensando na melhoria da saúde e qualidade de vida das pessoas, diversas estratégias a nível mundial vêm sendo criadas afim de aumentar a prática da atividade física e reduzir os efeitos do sedentarismo. Uma delas que pode ser citada é o incentivo ao “deslocamento ativo” como forma de “atividade física”.

O deslocamento ativo no Brasil assim como a mobilidade Urbana é uma das pautas cotadas como forma de planejamento entre as cidades, visando o crescimento das cidades e a facilitação de locomoção. Dessa forma, o objetivo do trabalho é identificar a predominância do deslocamento ativo entre estudantes das escolas de diversas regiões do Brasil assim como as características dessa atividade.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica sobre o transporte ativo entre escolares de diversas regiões do Brasil.

Para que os objetivos definidos fossem alcançados, a pesquisa teve como sequência de atividades:

a) Seleção de conteúdo: nessa fase inicial, foi utilizado o portal de periódicos CAPES para acesso dos trabalhos científicos disponíveis sobre o tema escolhido. Além disso foram utilizados livros e sites como o da Organização Mundial de Saúde.

b) Revisão bibliográfica: nessa segunda etapa, tendo em vista os estudos achados, foi realizada a leitura do conteúdo para verificar se há relevância suficiente para incorporar aos resultados da pesquisa. Nesse caso, os estudos que não contribuíram para esta pesquisa, foram excluídos da pesquisa;

c) Análise e interpretação do material coletado: nesse momento, os estudos escolhidos na etapa anterior, foram verificados quanto a qualidade e pertinência ao tema e as informações extraídas foram devidamente referenciadas;

d) Redação do artigo: na sequência, de todo material selecionado e lido, as informações que adicionaram fundamento à discussão da temática proposta foram extraídas e introduzidas na sessão de resultados e discussão do artigo;

Resultados e Discussão

Em um estudo feito na cidade de Caxias do Sul, RS com 1442 estudantes com a faixa etária entre 7 a 12 anos comparou crianças da rede pública e privada no que se refere ao deslocamento para escola. Foram encontrados os seguintes dados: em escolas privadas 7,6% das crianças praticam o deslocamento ativo, já nas escolas públicas esse número é significativamente superior (66,2%). Há também uma diferenciação bem significativa quando se trata de renda familiar, esse mesmo estudo aponta que apenas 49% das crianças de classe alta praticam o deslocamento ativo, já em classes baixas e intermediárias essa porcentagem acresce no valor de 71,5% de crianças praticantes de forma de mobilidade. Quanto a relação entre sexo e a prática do deslocamento ativo para escola, os resultados mostraram que os meninos apresentaram um percentual maior do que as meninas, porém, sem diferença estatística significativa e que os estudantes mais velhos apresentaram 63% mais chances de se deslocarem ativamente do que os mais novos (RECH et al., 2013).

Em outro estudo realizado na cidade de São Paulo em 2007 e 2017 com o intuito de descrever sobre o deslocamento ativo entre crianças, foram apresentados os seguintes dados: em 2007 crianças do sexo feminino que praticaram o deslocamento ativo foi de 49,4%, já as crianças do sexo masculino que praticaram esse deslocamento foram de 50,6%. Já em relação ao ano de 2017 houve um acréscimo do deslocamento ativo entre os estudantes do sexo masculino para 52,1%, já as crianças do sexo feminino houve um retrocesso essa porcentagem caiu para 47,9% (FERREIRA et al, 2019).

Corroborando com os resultados encontrados por Ferreira, em uma pesquisa realizada em Curitiba com 493 alunos de 124 escolas, também houve uma maior prevalência de praticantes do transporte ativo entre os meninos (53.0%) em comparação às meninas (47.0%) (SILVA et al., 2018).

Em concordância com os estudos já apresentados acima, a pesquisa realizada por Rech et al., (2013) em Caxias do Sul com 1442 escolares também

observou que os estudantes mais velhos, os meninos, os estudantes de escolas públicas e os de condições econômicas menos favoráveis apresentaram maiores percentuais de deslocamento ativo à escola. Pode-se dizer que nos países desenvolvidos o deslocamento ativo à escola torna-se mais favorável, principalmente pela melhor condição das vias públicas, pois no Brasil ainda há pouco incentivo e investimento voltado para essa prática.

Um estudo realizado por Costa et al., (2012) em Florianópolis com 733 crianças de 7 a 10 anos em 2002 e 2007 verificou que entre esse período o deslocamento ativo diminuiu de forma significativa neste período de 5 anos, ao mesmo passo que aumentou à medida que as crianças entraram na adolescência.

Considerações Finais

Várias pesquisas realizadas no Brasil entre diversos Estados relatam e comprovam a prática do deslocamento ativo no trajeto casa-escola entre crianças e adolescentes. Além disso, observou-se que essa prática está relacionada à diversos fatores como sexo, idade, renda familiar e percepções de segurança.

Através das pesquisas descritas foi possível concluir que existe uma prevalência da prática do deslocamento ativo entre os meninos, com maior idade, menor renda e quando se tem espaços adequados e melhores percepções de segurança.

Conclui-se também que o deslocamento ativo para a escola, portanto, deve ser estimulado entre crianças e adolescentes, sendo as aulas de Educação Física uma oportunidade excelente para promover conhecimentos a respeito da temática, principalmente daquelas com o foco na educação para a saúde. É necessário também o desenvolvimento de políticas públicas que promovam melhorias na qualidade das calçadas, segurança pública e da implementação de espaços nas vias de trânsito e nas próprias escolas, com intuito de estimular também o uso da bicicleta como forma de deslocamento para a escola.

Agradecimentos

Queremos agradecer à Deus, a nossos familiares e amigos pelo apoio no processo de construção deste trabalho.

Referências

Organização Mundial de Saúde (OMS). 2014. Global status report on noncommunicable diseases 2014: attaining the nine global noncommunicable diseases targets; a shared responsibility. Geneva: WHO.

World Health Organization. Mortality and burden of disease. Noncommunicable Diseases (NCD) Country Profiles, 2014: Brazil [Internet]. [Geneva]: World Health Organization; 2014 [cited 2014 out 29]. Available from: Available from: http://www.who.int/nmh/countries/bra_en.pdf?ua=1 Acesso em: 12 jun 2021.

COSTA, D.; PUREZA, D.; MIELKE, G. Prevalência de inatividade física e apoio social dos pais em adolescentes de Macapá-Amapá. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 22, n. 6, p. 533-539, 2017.

COSTA, Filipe F. et al. Longitudinal and cross-sectional changes in active commuting to school among Brazilian schoolchildren. *Preventive Medicine*, v. 55, n. 3, p. 212-214, 2012.

Ferreira, R. W., Varela, A. R., Monteiro, L. Z., Häfele, C. A., Santos, S. J., Wendt, A., & Silva, I. C. M.. (2018). Desigualdade sociodemográficas na prática de atividade física de lazer e deslocamento ativo para a escola em adolescentes: pesquisa nacional de saúde do escolar (PeNSE 2009, 2012 e 2015). *Cadernos De Saúde Pública*, 34(Cad. Saúde Pública, 2018 34(4)). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00037917>

RECH, R. R. et al. Fatores associados ao deslocamento ativo em escolares. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 18, n. 3, p. 332-332, 2013

SILVA, J. et al. Níveis insuficientes de atividade física de adolescentes associados a fatores sociodemográficos, ambientais e escolares. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, p. 4277-4288, 2018.